



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

SUICÍDIO EM JOVENS: DA PREVENÇÃO AO MANEJO MULTIDISCIPLINAR¹

Isabela Terra Raupp², Larissa Figueiredo Paes³, Lincoln Matheus Monçon Severo⁴, Rafaela Luma Da Silva Bettega⁵, Kamilla Mueller Gabe⁶, Almerindo Antônio Boff⁷

¹ Revisão de Literatura realizada pela Liga Acadêmica da Psiquiatria da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC).

² Acadêmica do curso de medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Santa Cruz do Sul, RS Membro da Liga Acadêmica da Psiquiatria - UNISC

³ Acadêmica do curso de medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Membro da Liga Acadêmica da Psiquiatria da UNISC

⁴ Acadêmico de medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Membro da Liga Acadêmica da Psiquiatria da UNISC.

⁵ Acadêmica do curso de medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Membro da Liga Acadêmica da Psiquiatria da UNISC.

⁶ Acadêmica do curso de psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Membro da Liga Acadêmica da Psiquiatria da UNISC.

⁷ Docente do curso de medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Coordenador da Liga Acadêmica da Psiquiatria da UNISC.

Introdução: Por muitos anos, a ação de tirar a própria vida permaneceu como um assunto evitado pela sociedade. Atualmente, com as crescentes tentativas de autoagressão entre jovens, o assunto tem sido mais debatido. **Objetivos:** Realizar uma revisão bibliográfica buscando identificar na literatura dos últimos anos os principais fatores de risco para o suicídio em jovens, os modos de prevenção e as indicações para o manejo do paciente. **Metodologia:** Foram realizadas pesquisas nas bases SciELO, Google Acadêmico e Pubmed, com os descritores “suicídio” e “jovens”, sendo excluídos os artigos publicados há mais de 3 anos ou que não apresentassem os itens buscados no objetivo. **Resultados:** O suicídio é uma das maiores preocupações da Saúde Coletiva no período da juventude. Isso porque o ato tem apresentado crescimento progressivo e assumido proporções preocupantes. Em 2017, por exemplo, o suicídio foi a segunda maior causa de morte entre jovens no mundo, sendo que nos Estados Unidos da América, segundo a *American Association of Suicidology*, há uma média de 1 jovem que se suicidou a cada 1 hora e 32 minutos. Se suicídios com menores de 15 anos estiverem incluídos, 1 jovem a cada 1 hora e 25 minutos. Já no Brasil, o índice de mortalidade por lesão autoprovocada que foi notificado entre jovens menores de 20 anos chega a quase 25% no sexo feminino e quase 20% no sexo masculino. Além disso, é uma época da vida em que constantes mudanças de comportamentos e emoções ocorrem na busca da exploração da própria identidade, além da presença de variações hormonais, físicas e ambientais. Por isso, estão predispostos a mudanças de hábitos que incluem excesso ou falta de alimentação, uso de substâncias químicas, e desenvolvimento de transtornos de humor que podem levar a pensamentos suicidas. Nesse sentido, é necessário que os profissionais da saúde estejam aptos a



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

reconhecer os fatores de risco e saibam ajudar os indivíduos que tentaram tirar sua própria vida. Para isso, é necessário que, desde a graduação, o profissional da área da saúde seja capaz de abordar o tema de forma a ajudar indivíduos que tenham pensamentos suicidas. A literatura examinada sugere abordagem do tema desde a educação básica até os locais de trabalho, lembrando da importância de falar sobre ele. Também é relevante que as equipes da Estratégia de Saúde da Família estejam aptas multidisciplinarmente para realizar rodas de conversa, capacitando a população a reconhecer indivíduos na situação. Cabe aos profissionais, da mesma maneira, saber orientar a população a respeito de a quem recorrer quando se busca ajuda. Em caso de hospitalização, deve-se ter cuidados de seguimento por profissionais de saúde adequadamente treinados. A abordagem durante este período deve visar reduzir ideias mórbidas acerca da morte por suicídio, bem como comportamentos de rejeição e castigo, visando-se estabilizar a situação por meio do uso de avaliação psicológica e psiquiátrica adequadas.

Conclusão: Percebe-se que, progressivamente, abordar o assunto de maneira a contemplar a prevenção recebe maior valor como estratégia para a redução da ocorrência de suicídio entre jovens.

Palavras-chave: Suicídio; Jovens; Prevenção.